

INTERDISCIPLINARIDADE E O CUIDADO COM A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Pires Nunes

Universidade Federal do Tocantins, Palmas (TO) daniellanunes@uft.edu.br

Introdução

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e representa uma importante conquista da humanidade. Vem ocorrendo de forma rápida tendendo a se multiplicar nos próximos anos. Atualmente, no Brasil, a proporção de pessoas idosas (≥ 60 anos) representa aproximadamente 11% da população, tornando a oferta de oportunidades de aproveitamento máximo de sua capacidade de participação em todos os aspectos da vida, um importante desafio ^{1,2}.

Para que o envelhecimento seja uma experiência positiva para as pessoas idosas, políticas foram desenvolvidas e leis foram criadas. Em seu conjunto, buscam garantir seus direitos, promover sua autonomia, otimizar a utilização de serviços sociais e de saúde para assistir suas necessidades e garantir a integração e a participação efetiva dos mesmos na comunidade.

Nesse sentido, em 2005, a Organização Mundial de Saúde (OMS), desenvolveu uma proposta política com foco no que foi denominado “Envelhecimento Ativo” visando melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas com base em três pilares: saúde, participação social e segurança ³; e, tendo como principal meta a manutenção, pelo maior tempo possível, da capacidade funcional das pessoas em processo do envelhecimento, ou seja, a manutenção das habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida autônoma e independente ⁴.

Para garantir a autonomia e independência dos idosos, as práticas de cuidados às pessoas idosas requerem uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido ⁴. Pressupõe-se que interdisciplinaridade é a integração entre as disciplinas e a intensidade de trocas entre os profissionais, incorporando seus conhecimentos em um novo modo de agir e na forma como se produz o cuidado em saúde, evitando a ótica da individualidade e, conseqüentemente, da fragmentação do cuidado ^{5,6}.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever a articulação interdisciplinar no planejamento do cuidado à pessoa idosa.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das vivências de um grupo de extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins, realizado nos meses de outubro de 2016 a agosto de 2017.

O projeto de extensão foi constituído por discentes dos cursos de enfermagem, nutrição e medicina e por professores dos respectivos cursos. A proposta inicial deste projeto foi reconhecimento das condições de saúde dos idosos participantes da Universidade da Maturidade e a elaboração de um plano de cuidados individualizado. Ademais, permitiu inserção dos discentes à Universidade da Maturidade, possibilitando que o conhecimento teórico fosse transformado em prática com um olhar interdisciplinar a partir das consultas dos idosos e na elaboração de um plano de cuidado integral.

Para a execução desse projeto extensionista realizaram-se as seguintes etapas:

✓ *1ª etapa:* Capacitação dos discentes quanto à aplicação da avaliação geriátrica ampla e atuação em equipe;

✓ *2ª etapa:* Divisão das equipes interdisciplinares e realização das consultas dos idosos. As equipes foram constituídas por acadêmicos de enfermagem, nutrição e de medicina de acordo com a disponibilidade de horários dos mesmos.

✓ *3ª etapa:* Encontros entre os discentes para a elaboração do plano de cuidados e discussão com o professor supervisor;

✓ *4ª etapa:* Cada equipe interdisciplinar reencontra o idoso para fornecer orientações e entrega do plano de cuidado.

Em cada etapa, as supervisoras reforçavam a importância do trabalho em equipe e permitiam que os alunos expressassem seus anseios e conquistas.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa, as supervisoras conduziram dinâmicas com intuito de conhecer cada membro da equipe. As dinâmicas possibilitaram a aproximação dos atores envolvidos no projeto de forma descontraída e informal, garantindo a interação e comunicação entre estes. Ainda, permitiram o compartilhamento de saberes e vivências, medos e anseios sobre a realização das consultas e elaboração do plano de cuidados.

Os discentes foram capacitados quanto à aplicação da avaliação geriátrica ampla (AGA). Esse instrumento possibilita um diagnóstico multidimensional para determinar as deficiências do ponto de vista clínico, psicossocial e funcional. As principais áreas a serem analisadas incluem a detecção de doenças, da função física e das condições sociais e familiares ⁷. Tal avaliação ainda permite o desenvolvimento de um plano de cuidados com o olhar interdisciplinar das necessidades dos idosos e facilita o gerenciamento dos recursos necessários para o cuidado.

A divisão das equipes foi aleatória de acordo com a disponibilidade dos discentes. Essa estratégia permitiu que os alunos relacionassem com outros membros da equipe. Em estudo descreveu o relato de graduandos em estágio interprofissional, reforçando a oportunidade de trabalhar e conviver com diferenças entre as profissões, as quais precisam ser valorizadas e respeitadas em seus limites de atuação, uma vez que cada profissional possui seu próprio modo de pensar, agir e trabalhar ⁸.

Ainda, é necessário para a interdisciplinaridade que os cursos e instituições apresentem um movimento de reorganização curricular para atender os requisitos mínimos para a integração entre as disciplinas e a intensidade de trocas entre os profissionais ⁹.

Na elaboração do plano de cuidados, todos os discentes envolviam-se em todo o processo e cada disciplina foi modificada. Por exemplo, para o idoso com a síndrome de fragilidade os acadêmicos de cada curso discutiam quais seriam as possíveis ações primordiais para esse indivíduo, não se fundamentando somente em sua área específica. Os alunos relataram que buscaram artigos científicos, diretrizes e manuais para subsidiar e fundamentar a elaboração dos cuidados, tornando as discussões ricas e calorosas.

Em geriatria e gerontologia, o trabalho interdisciplinar é algo inerente a profissão, ou seja, independente da disciplina que atua-se, é necessário ter domínio sobre várias questões que envolvem o idoso.

Considerações finais

A vivência extensionista propiciou a atuação de uma equipe interdisciplinar, cuja socialização dos conhecimentos foi primordial para a elaboração de cuidados às necessidades individuais da pessoa idosa de forma integral, garantindo a essa clientela melhoria da qualidade de vida.

Ainda, almeja-se que a universidade possibilite a formação de profissionais pautada na interdisciplinaridade, e os futuros enfermeiros, nutricionistas e médicos atuem em equipe no cuidado da pessoa idosa.

Referências

1. Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional contra o envelhecimento. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2003.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Primeiros resultados definitivos do Censo 2010 [atualizado 2016; acesso em 08 Jul 2015]. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
3. Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Dispõe atualização da Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília; 2006.
5. Costa RP. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. *Mental*. 2007; 5(8):107-124.
6. Cutolo LRA, Madeira KH. O trabalho em equipe na estratégia Saúde da Família: uma análise documental. *Arq Catarin Med*. 2010; 39(3):79-84.
7. Freitas EV, Miranda RD. Avaliação Geriátrica Ampla. In: Freitas EV, PY L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. *Tratado de Geriatria e gerontologia*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. p.970-978.
8. Alvarenga JPO, Meira AB, Fontes WD, Figueiredo MM, Xavier B, Trajano FMP, Chaves Neto G et al. Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. *Rev enferm UFPE on line*. 2013; 7(10):5944-51.
9. Galindo MB, Goldenberg P. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(1):18-23.